



**DIA NACIONAL DAS TRADIÇÕES DAS RAÍZES DE
MATRIZES AFRICANAS E
NAÇÕES DO CANDOMBLÉ**

21 DE MARÇO DE 2026



BOLETIM 1 • INFORMAÇÕES GERAIS

VERSÃO 1 • 05.03.2026





DIA NACIONAL DAS TRADIÇÕES DAS RAÍZES DE MATRIZES AFRICANAS E NAÇÕES DO CANDOMBLÉ

21 DE MARÇO DE 2026

1. SOBRE A CELEBRAÇÃO

O dia **21 de março** foi instituído pela Lei nº 14.519/2023 como o **Dia Nacional das Tradições das Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé**.

A data dialoga com o **Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial**, proclamado pela Organização das Nações Unidas (ONU), em memória ao Massacre de Sharpeville, ocorrido na África do Sul, em 1960.

No Brasil, a celebração reconhece a contribuição histórica, espiritual e cultural dos povos africanos e afro-brasileiros na formação da identidade nacional. As tradições de matriz africana, como o Candomblé, a Umbanda e outras nações tradicionais, preservaram saberes, línguas, músicas, danças, culinária, cosmologias e formas de organização comunitária que resistiram ao processo de escravização e ao racismo estrutural.

Os terreiros são reconhecidos como Unidades Territoriais Tradicionais (UTT) e constituem espaços de resistência cultural, espiritualidade, memória e transmissão de conhecimento ancestral.

Celebrar esta data é reafirmar o compromisso com:

- O respeito à diversidade religiosa;
- O combate à intolerância religiosa e ao racismo;
- A valorização da ancestralidade de matriz africana;
- A defesa da liberdade de crença, garantida pela Constituição Federal.



2. TEMA, DATA E LOCAL

Para celebrar o dia **21 de março**, sugerimos algumas atividades em formato descentralizado, sendo realizadas localmente sob a organização das Unidades Escoteiras Locais.

A atividade é destinada a associados que desejem aprofundar o conhecimento sobre as tradições de matrizes africanas e pode ser aplicada para os Ramos Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro. Recomenda-se que a atividade seja realizada ao ar livre.

Este boletim foi elaborado para orientar as atividades para a celebração dessa data, sendo uma sugestão, que pode ser adaptada ou substituída por atividades distintas da sugerida desde que esteja dentro da temática.

3. ESPAÇOS SEGUROS

Considerando que temos o dever de manter crianças, adolescentes e jovens protegidos e garantir os Espaços Seguros, como uma prioridade em todas as atividades relacionadas ao escotismo, é importante termos atenção e tomarmos algumas providências antes de promover as atividades apresentadas neste documento.

Espaço Seguro significa criar e manter um ambiente que promova e apoie o bem-estar das crianças, adolescentes, jovens e adultos, ao mesmo tempo que trabalha para tratar e prevenir práticas potencialmente perigosas, que podem colocar em risco sua integridade física ou psicológica. Para tanto, existem alguns elementos fundamentais no Movimento Escoteiro que são inegociáveis:

- A Lei e a Promessa Escoteiras;
- Os princípios do Movimento Escoteiro;
- O respeito a si mesmo e aos demais (favorecendo a autoproteção e a proteção aos demais);
- Promoção e abertura ao diálogo e diversidade de opiniões, sem o temor de que surjam reações intolerantes à expressão de opiniões diferentes;
- Proporcionar oportunidades adequadas para todos;
- Um espaço seguro é aquele que permite o autodesenvolvimento, bem como o desenvolvimento de relações interpessoais positivas e saudáveis.

De maneira complementar, recomendamos que os escotistas leiam atentamente a Política Nacional dos Espaços Seguros e o Capítulo 16 do P.O.R. - Espaços Seguros e Proteção Infantojuvenil e implementem as orientações ali descritas, antes e durante as atividades.

4. REGISTRO DE PARTICIPAÇÃO

Para fins de registro da participação das UELs na atividade, solicitamos aos escotistas organizadores que incluam fotos e um breve relato no cadastro da atividade no PAXTU.

ATIVIDADE SUGERIDA

1. DIFERENTE É INCRÍVEL

Ramos Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro

Duração: 1 hora e 30 minutos

Local: sede escoteira ou ar livre

Participantes: livre

Eixos e blocos

- Paz e Desenvolvimento - Promoção da Paz, Comunidade
- Saúde e Bem-estar - Espiritualidade

Materiais

- Meias diferentes (opcional, cada participante pode trazer de casa)
- Cartolinas e canetas
- Fichas com situações-problema
- Papel para mural coletivo
- Medalhas simbólicas confeccionadas em papel



Descrição da atividade

1. Missão das Meias Trocadas

Inspirada na tradição de usar meias diferentes no dia 21 de março como símbolo da diversidade, coloca-se os jovens em roda e cada participante deverá:

- Compartilhar algo único sobre si;
- Dizer uma qualidade que admira em alguém do grupo.
- Objetivo: reconhecer que as diferenças fortalecem o coletivo.

2. Desafio da Empatia

Dividir os jovens em grupos. Cada grupo recebe uma situação para resolver, como:

- Um colega sofre exclusão por sua religião;
- Um novo integrante chega ao grupo;
- Um jovem sofre preconceito;
- Alguém apresenta dificuldade de aprendizagem.

Os grupos deverão apresentar:

- Uma pequena encenação; ou
- Uma proposta prática de solução.

Após as apresentações, conduzir reflexão coletiva sobre atitudes de respeito e acolhimento.

3. Quiz da Inclusão

- Perguntas rápidas para o grupo:
- O que significa inclusão?
- Como podemos combater a intolerância religiosa?
- O que é respeito?
- Como podemos valorizar a cultura afro-brasileira?
- De que forma demonstramos cuidado com o meio ambiente?

Pode ser realizado no formato “passa ou repassa” ou jogo de perguntas rápidas. A pontuação para o jogo é opcional.



4. Encerramento

Construção de um mural coletivo com a frase: **“Ser diferente é...”**

Cada participante completa a frase e fixa no painel.

*Estas fichas foram elaboradas por:
Equipe Nacional de Diálogo Inter-religioso - Matrizes Africanas*

Curitiba, 5 de março de 2026.



Irineu Muniz de Resende Neto
Presidente dos Escoteiros do Brasil

